

MERCADO DE TRABALHO

Indicadores mensais do mercado de trabalho - setembro de 2023

Sumário

As estimativas próprias mensais apresentadas nesta nota¹ – feitas com base nos dados por trimestre móvel da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) – indicam que o mercado de trabalho brasileiro continua a apresentar resultados favoráveis, tendo em vista que, mesmo diante de uma acomodação da população ocupada, na margem, o arrefecimento da força de trabalho vem possibilitando a manutenção da taxa de desocupação em patamares relativamente baixos. Adicionalmente, o aumento dos rendimentos médios reais nos últimos meses contribuiu para a manutenção da trajetória de expansão da massa salarial.

Em setembro de 2023, a população ocupada (PO) no país somava aproximadamente 99,7 milhões de pessoas, avançando 0,2% na comparação com o mesmo período do ano passado. Em termos dessazonalizados, em setembro, a PO apresentou queda de 0,7% em relação ao observado em agosto. Nota-se, entretanto, que a recente desaceleração da ocupação vem sendo acompanhada de um movimento similar da força de trabalho, impedindo uma alta da taxa de desocupação. Por certo, na comparação interanual, a força de trabalho brasileira recuou 0,8%, passando de 108,8 milhões, em setembro de 2022, para 107,9 milhões, em setembro de 2023. Em relação a agosto, a queda apontada é de 0,7%.

Como consequência desse comportamento da força de trabalho, a taxa de participação no mercado de trabalho brasileiro era de 61,6% em setembro de 2023, o que significa uma queda de 1,1 ponto percentual (p.p.) relativamente à observada no mesmo período do ano anterior. Na comparação com agosto, a taxa de participação recuou 0,5 p.p., passando de 61,9% para 61,4%.

Nesse contexto, em setembro de 2023, a taxa de desocupação registrou queda de 0,9 p.p. na comparação com o mesmo período de 2022, recuando de 8,5% para 7,6%. Na série livre de sazonalidade, a desocupação de 7,7% em setembro se manteve estável em relação a agosto.

No que diz respeito à ocupação por vínculo empregatício, os dados mensalizados da PNAD Contínua apontam que, após vários meses de crescimento, em setembro, o número de ocupados no setor formal² mostrou leve desaceleração, apresentando quedas de 0,4%, na comparação interanual, e de 1,0% na comparação com o mês imediatamente anterior. Em contrapartida, o contingente de trabalhadores infor-

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Marcos Hecksher

Assessor especializado na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea

marcos.hecksher@ipea.gov.br

Divulgado em 10 de novembro de 2023

1. Hecksher, M. *Valor impreciso por mês exato*: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 62). Disponível em: <https://bit.ly/327HZG8>.

2. A ocupação formal é composta por ocupado dos seguintes segmentos: privado com carteira, doméstico com carteira, público com carteira, estatutário, militar, conta própria com Cadastro Nacional da pessoa Jurídica (CNPJ) e empregador com CNPJ.

mais³ avançou 1,1% e 0,2%, nas mesmas bases de comparação. Deve-se registrar, no entanto, que, de acordo com as estatísticas apuradas pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) do Ministério do Trabalho e Previdência, o emprego formal segue em expansão, ainda que em ritmo mais moderado. Em setembro de 2023, a economia brasileira gerou 211,8 mil novas vagas formais, contribuindo para a criação de 1,43 milhão de postos de trabalho formais nos últimos doze meses.

Por fim, os rendimentos médios reais, tanto os habituais (R\$ 3.054,00) quanto os efetivos (R\$ 3.050,00), avançaram na comparação interanual, com altas de 5,9% e 6,0%, respectivamente. Em relação a agosto, os rendimentos habituais apontaram alta de 4,0%, enquanto os efetivos, cujo último dado se refere a valores recebidos em agosto, registraram 2,5% de crescimento na margem. Nesse contexto, em setembro, na comparação interanual, houve alta de 6,1% na massa salarial real habitual e de 6,2% na massa salarial real efetiva. Na comparação dessazonalizada com o mês anterior, a massa salarial habitual real registra alta de 2,7%, enquanto a efetiva real apresenta crescimento de 2,1%.

1 PNAD contínua mensal – referência: setembro de 2023

De acordo com as estimativas mensais, não oficiais, baseadas na PNAD Contínua, feitas a partir da metodologia desenvolvida por Hecksher e disponíveis na planilha anexa, observam-se os pontos detalhados a seguir.

- Taxa de desocupação (TD): a TD ficou em 7,6% em setembro de 2023, situando-se 0,9 p.p. abaixo da taxa registrada no mesmo período do ano passado (8,5%). Já os dados dessazonalizados indicam estabilidade em setembro (7,7%), na comparação com agosto.
- População desocupada (PD): em setembro de 2023, o país possuía 8,2 milhões de desocupados, o que corresponde a um recuo de 11,6% em relação ao observado no mesmo mês de 2022 (9,3 milhões). Nos dados com ajuste sazonal, o contingente de desocupados recuou 2,2% entre agosto e setembro.
- PO: somava aproximadamente 99,7 milhões de pessoas em setembro, o que representa expansão de 0,2% na comparação com setembro de 2022 (99,5 milhões). Entretanto, na série livre de efeitos sazonais, observa-se que, após atingir o montante recorde de 100,3 milhões de trabalhadores em junho de 2023, o contingente de ocupados passou para 99,2 milhões, em setembro, recuando 0,7% em relação a agosto (99,9 milhões).
- Nível da ocupação (NO): em setembro, o NO, ou seja, a proporção de ocupados em relação à população em idade ativa (PIA), era de 57%, situando-se em patamar muito próximo ao registrado em setembro de 2022 (57,3%). Em relação a agosto (57,1%), o dado dessazonalizado aponta queda de 0,4 p.p. em setembro (56,7%).
- Subocupação: em setembro, 5,3 milhões de pessoas se declararam subocupadas, ou seja, trabalhavam menos de quarenta horas semanais, estavam disponíveis e queriam completar essa jornada, o que representa recuo de 14,0% na comparação com setembro de 2022 (6,1 milhões). Com esse resultado, a taxa combinada de desocupação e subocupação ficou em 12,5%, em setembro, mantendo-se 1,7 p.p. abaixo

3. A ocupação informal é composta por ocupado dos seguintes segmentos: privado sem carteira, doméstico sem carteira, público sem carteira, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e familiar auxiliar.

da taxa observada no mesmo período de 2022. Após a dessazonalização, a taxa observada em setembro (12,4%) também ficou abaixo da registrada em agosto (12,8%).

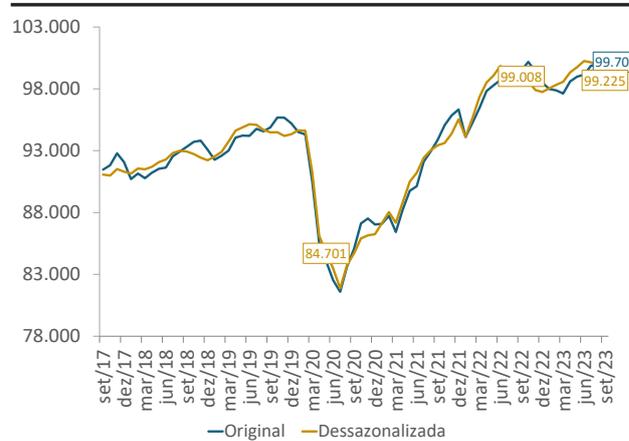
- Força de trabalho (população economicamente ativa – PEA): em setembro, a PEA, que contempla a PO e a população que está à procura de emprego, isto é, a PD, era composta por 107,9 milhões de pessoas, ou seja, 0,8% menor que o número observado no mesmo período do ano passado (108,8 milhões). Em termos dessazonalizados, a PEA aponta queda de 0,7%, em setembro em relação ao observado em agosto.
- Taxa de participação (TP): como consequência desse recuo interanual da PEA, a TP (PEA/PIA) passou de 62,7%, em setembro de 2022, para 61,6%, em setembro de 2023. O dado dessazonalizado também indica queda da TP entre agosto e setembro, com taxas de 61,9% e 61,4%, respectivamente.
- Desalento: a melhora das condições do mercado de trabalho também vem contribuindo para a queda do desalento, que abarca as pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego. Em setembro, havia 3,4 milhões de desalentados no país, o que significa uma queda de 20,6% em relação ao mesmo período de 2022 (4,3 milhões). Na margem, o número de desalentados em setembro (3,4 milhões) foi 4,4% menor que o apontado em agosto (3,5 milhões).
- Rendimentos: os rendimentos médios reais, tanto os habituais (R\$ 3.054,00) quanto os efetivos (R\$ 3.050,00), avançaram na comparação interanual, com altas de 5,9% e 6,0%, respectivamente. Em relação ao mês anterior, os rendimentos dessazonalizados registraram altas de 4,0% e 2,5%, respectivamente.
- Massa salarial: na comparação interanual, houve alta de 6,1% na massa salarial real habitual e de 6,2% na massa salarial real efetiva. Os dados dessazonalizados mostram que, na margem, a massa habitual real aponta crescimento de 2,7%, enquanto a efetiva mostra aumento de 2,1%.

GRÁFICO 1
Taxa de desocupação
(Em %)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 2
População Ocupada
(Em 1.000 pessoas)



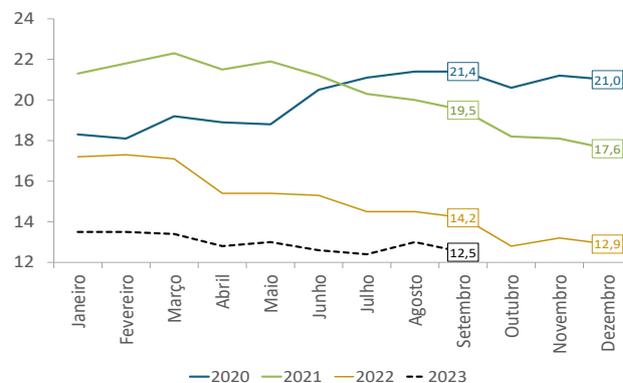
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 3
Nível da Ocupação dessazonalizado
(Em %)



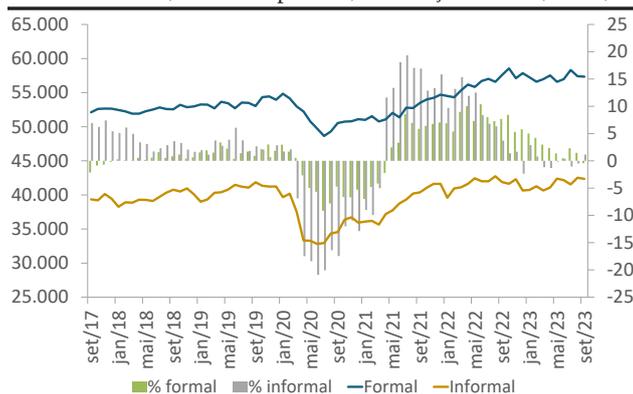
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 4
Taxa composta de desocupação e subocupação
(Em %)



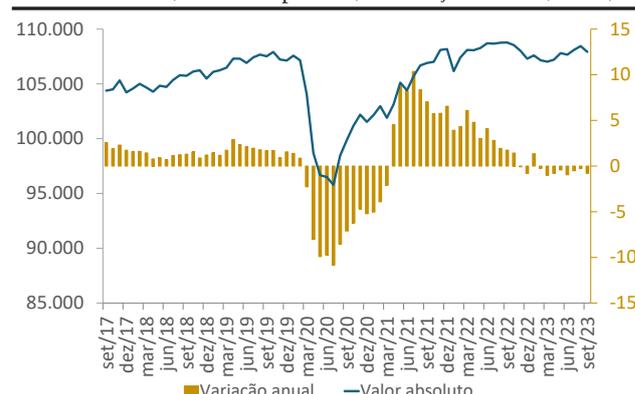
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 5
População Ocupada por vínculo
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



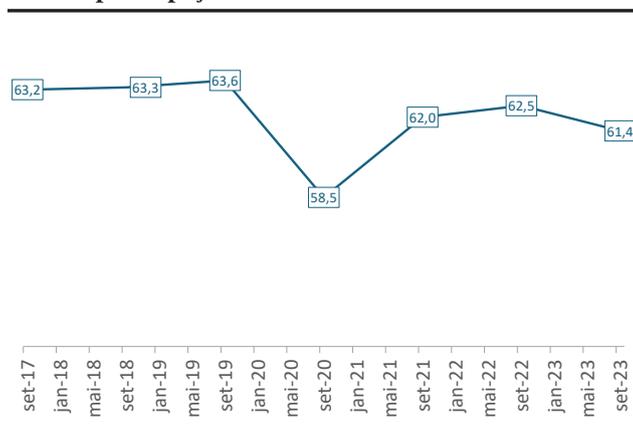
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.
Obs.: Formal: privado com carteira, doméstico com carteira, público com carteira, estatutário e militar, conta própria com CNPJ e Empregador com CNPJ.

GRÁFICO 6
Força de trabalho
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



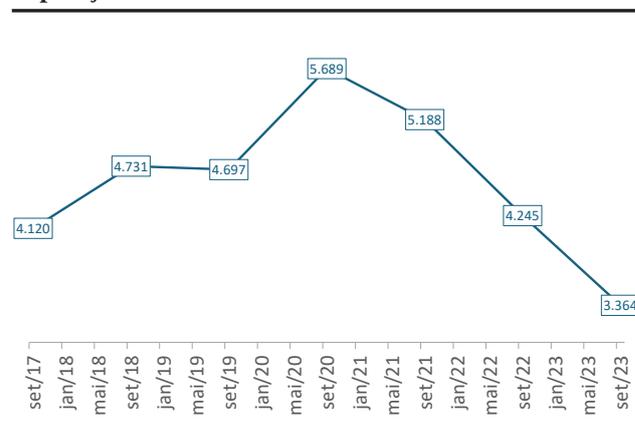
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.
Informal: privado sem carteira, doméstico sem carteira, público sem carteira, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e familiar.

GRÁFICO 7
Taxa de participação dessazonalizado



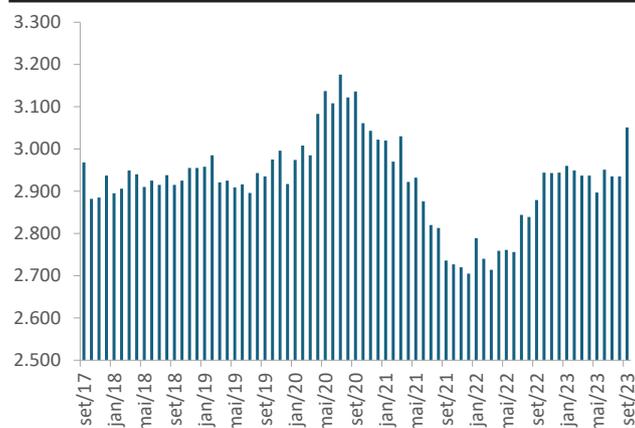
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 8
População desalentada dessazonalizada



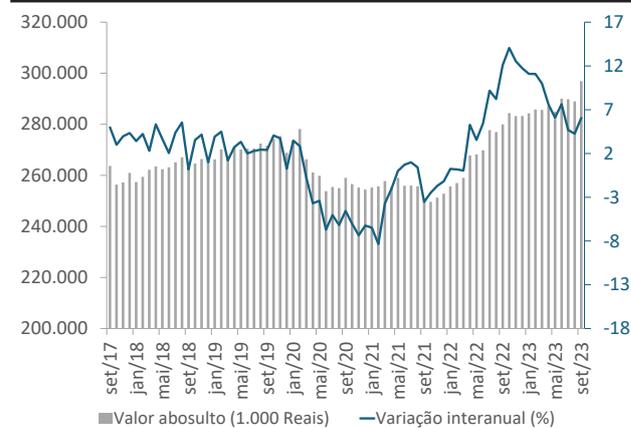
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 9

**Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos
Dessazonalizado**

Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 10

Massa salarial real efetiva

Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

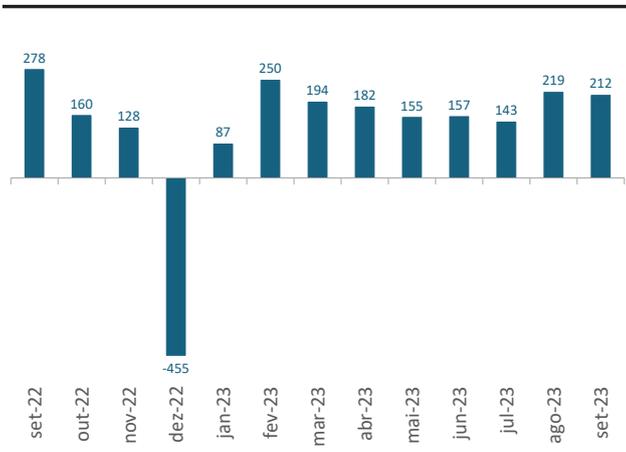
2 CAGED⁴ – referência: setembro de 2023

- Em setembro, foram criados 211.764 postos de trabalho com carteira. No acumulado do ano de 2023, o saldo de empregos gerados é de 1.599.918, o que corresponde a um montante 27% menor que o registrado no mesmo período do ano passado. Já no acumulado em doze meses, o saldo é de 1.433.310.
- Nos últimos doze meses, do saldo total de novas vagas criadas, 6,2% foram geradas sob a forma de contratos de trabalho intermitente, 1,0% de trabalho parcial e 3,5% de jovem aprendiz.
- O estoque de trabalhadores formais ajustado pelo Caged⁵ chegou a aproximadamente 44 milhões em setembro, expandindo-se 3,4% em relação ao mesmo período de 2022.
- Nos últimos doze meses, todos os segmentos tiveram crescimento do emprego formal. O comércio continua sendo o setor com a maior criação de empregos (284,2 mil). Em seguida, aparecem serviços administrativos (241,2 mil), construção civil (150,9 mil) e serviços de alojamento e alimentação (132,1 mil).
- A análise por grau de instrução revela que a grande maioria dos empregos criados nos últimos doze meses se destinou a trabalhadores com o ensino médio completo (1,4 milhão), o que corresponde a aproximadamente 90% do total gerado. Já o corte por faixa etária mostra que mais de 1,1 milhão de novas vagas de trabalho criadas foram ocupadas por jovens de 18 a 24 anos. Em contrapartida, houve uma destruição de 176,7 mil vagas para o segmento de trabalhadores com mais de 50 anos.
- Em setembro de 2023, o salário médio real de admissão foi de R\$ 2.032,00, enquanto o de demissão foi de R\$ 2.132,00. Na comparação com setembro de 2022, o salário médio real dos admitidos avançou 0,7%. Na margem, houve queda de 0,4%.

4. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

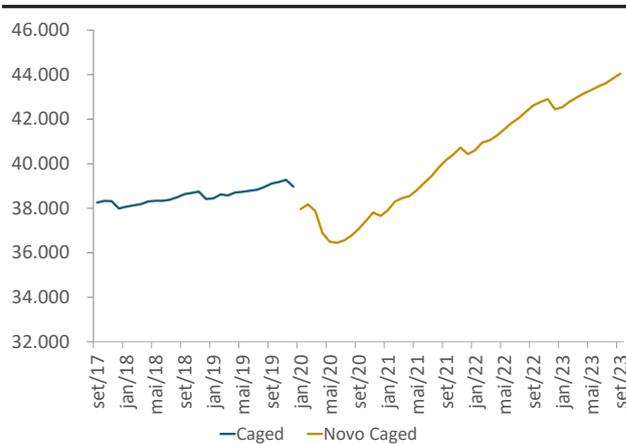
5. Os estoques são baseados nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e atualizados, mensalmente, com os saldos do Caged.

GRÁFICO 11
CAGED - Saldos mensais
(Em 1.000 unidades)



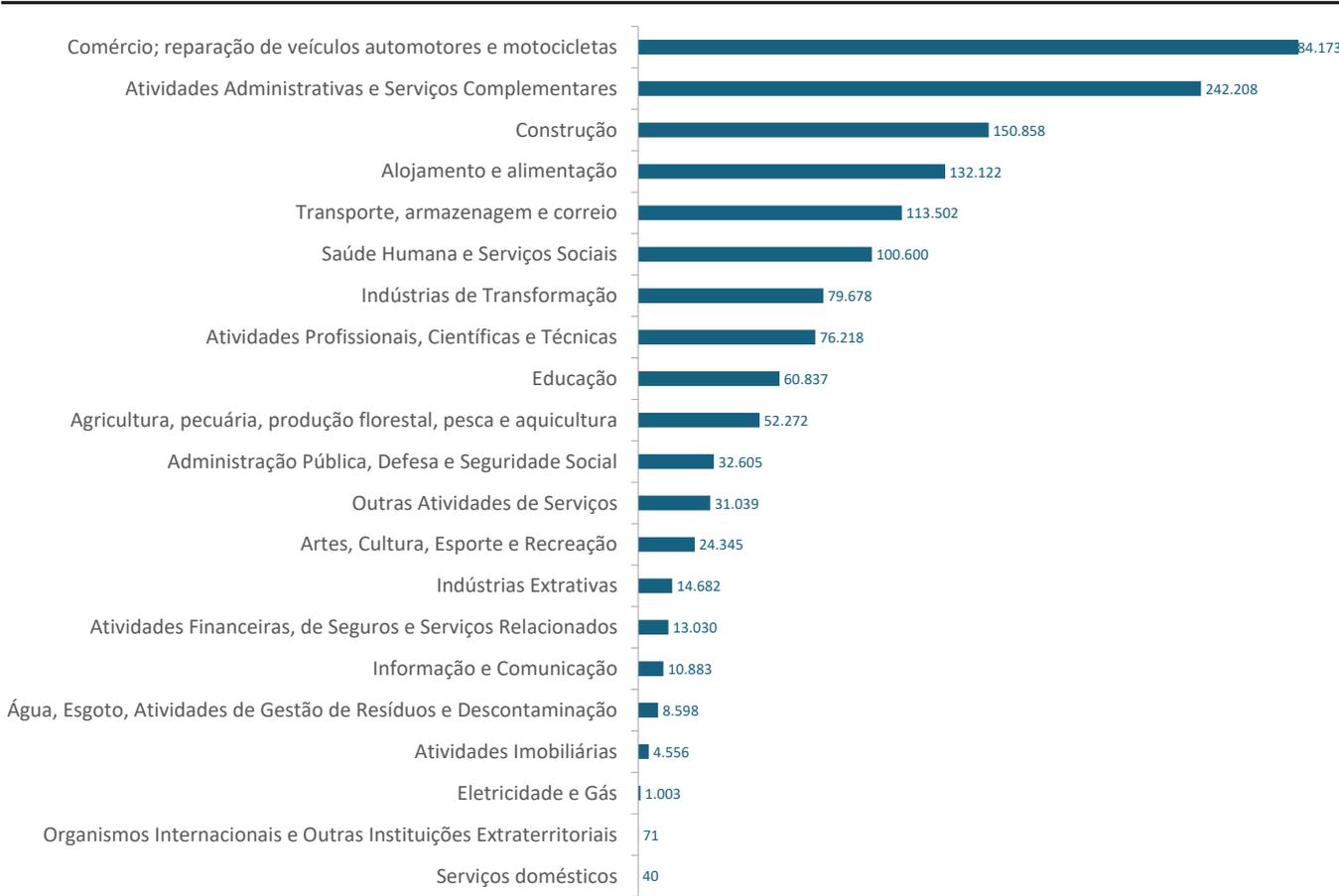
Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 12
CAGED - Estoques de trabalhadores formais
(Em 1.000 unidades)



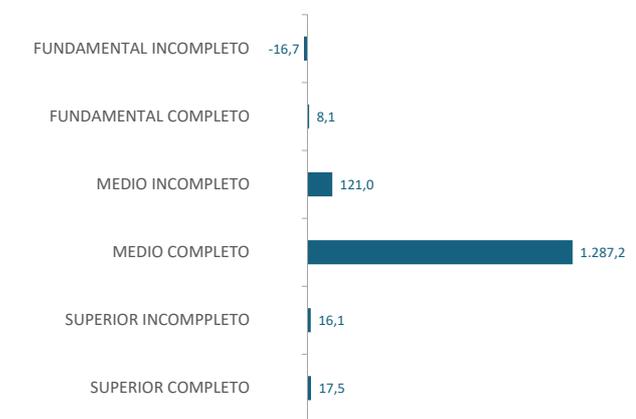
Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 13
CAGED- Saldos acumulados em 12 meses por setores
(Em 1.000 unidades)



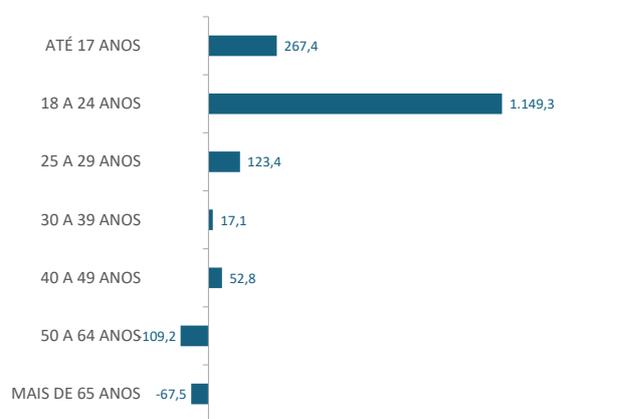
Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 14
CAGED: Saldo de empregos formais (out./22 – set./23) -
Por grau de instrução
 (Em 1.000 unidades)



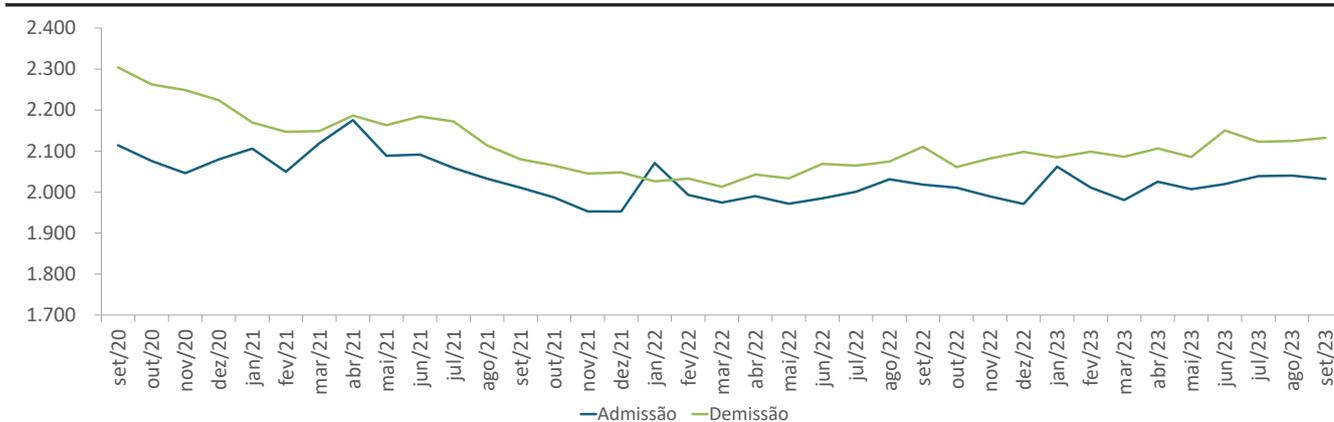
Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 15
CAGED: Saldo de empregos formais (out./22 – set./23) -
Por faixa etária
 (Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 16
CAGED - Salário médio real
 (Em R\$)



Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Debora Mesquita Pimentel

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas..